



MÁRIO DE ANDRACÉ

MACUNAÍMA

EM QUADRINHOS

POR ANGELO ABU + DAN X

clássicos
em HQ

EDITORA
Peirópolis

Macunaíma, com M de Mário

Seria por artes do destino ou brincadeira de Ci, lá no céu, que Macunaíma começasse com M de Mário (de Andrade), que começa com M de Modernismo? Papagaio não contou e isso não vamos saber. Sabemos, mesmo, é que a produção de Mário de Andrade rendeu desvarios e provocações que sacudiram a cultura brasileira.

Macunaíma foi escrito em uma semana, em dezembro de 1926 e lançado em 1928. Prevendo o espanto que seu herói causaria, Mário diz que o que escreveu “não é um romance, nem um poema, nem uma epopéia.” (...) “Diria antes, que é um “coquetel. Um sacolejado de quanta coisa há por aí.” E terminou por chamar o livro de ‘rapsódia’. E é mesmo! Como as rapsódias musicais, compostas por uma variedade de cantos populares, *Macunaíma* é construído em uma espécie de colagem feita com mitos, folclore, histórias de origens variadas, superstições, provérbios, frases feitas, neologismos, palavras em tupi e anedotas que sintetizam o caráter de nosso povo e nossa cultura. Nos moldes antropofágicos, o autor mastiga e mistura as mais variadas referências culturais para refletir sobre a realidade brasileira.

Macunaíma nasceu à margem do Uraricoera, na Floresta Amazônica. Suas façanhas acontecem fora do espaço e do tempo. Por isso, os itinerários assombrosos e os saltos com avanços e recuos temporais, que subvertem a verossimilhança e levam o herói da selva à pauliceia desvairada. E mesmo que o leitor tenha adotado o mote de Macunaíma – *Ai! Que preguiça!* – não há como não se sentir enredado por sua história e instigado a desbravá-la.

Angelo Abu e Dan X tomam o Macunaíma em suas mãos e reapresentam em quadrinhos o mundo imaginado por Mário de Andrade, respeitando a essência da obra original. No posfácio, contam como fizeram semelhante proeza, em um *maikinhófi* irreverente que, certamente, faria Mário dar boas risadas.

Silvia Oberg é doutora em Ciência da Informação e especialista em literatura infantil e juvenil.

de
MÁRIO de ANDRACÉ

MACUNAÍMA

EM QUADRINHOS

Manual do professor



Accesse o conteúdo pelo celular no QR Code ou
www.editorapeiropolis.com.br/pnld2018/macunaimaemquadrinhos

de
MÁRIO DE ANDRACÉ
MACUNAÍMA
EM QUADRINHOS



por ANGELO ABU +
DAN X

clássicos
em HQ

EDITORA
Peirópolis

Editora

Renata Farhat Borges

Editor convidado

Maurício Muniz

Leitura crítica

Silvia Oberg

Revisão

Carolina Moutsopoulos Macedo

Edição eletrônica e tratamento de imagem

M Gallego • Studio de Artes Gráficas

Editado conforme o Acordo Ortográfico
da Língua Portuguesa de 2009.

1ª edição, 2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Abu, Angelo
Macunaíma em quadrinhos / Mário de Andrade; adaptado
por Angelo Abu, Dan X.

São Paulo: Peirópolis, 2016.

80 p. : il., color (Clássicos em HQ)

ISBN: 978-85-7596-382-1

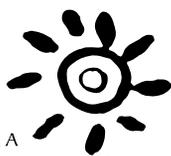
1. Histórias em quadrinhos 2. Literatura brasileira
3. Modernismo 4. Artes I. Título II. Andrade, Mário de III. Dan X

15-1221

CDD 741.5

Índice para catálogo sistemático:

1. Histórias em quadrinhos



EDITORA

Peirópolis

Editora Peirópolis Ltda.

Rua Girassol, 310f | Vila Madalena

05433-000 | São Paulo | SP

tel.: (11) 3816-0699 | fax: (11) 3816-6718

vendas@editorapeiropolis.com.br

www.editorapeiropolis.com.br

Macunaíma, a aventura brasileira

Conheci a obra de Mário de Andrade no início dos anos 80, curiosamente por intermédio de um amigo italiano, poeta e ensaísta, apaixonado pelo Brasil, pela música brasileira (bons tempos...) e principalmente pela obra do poeta, escritor, musicólogo, folclorista e um punhado de coisas mais. Adolescentes, demasiadamente sonhadores, com a arte explodindo à flor da pele, passávamos tardes e mais tardes, lendo, declamando, conversando sobre Mário de Andrade — para nós, figura ímpar e o maior dos modernistas, que me desculpem os admiradores do outro Andrade, o Oswald. Desde então, a sagrada presença de Mário se fez na minha vida, presente ontem e hoje ainda.

Havia em Mário, a pessoa, e conseqüentemente na obra, uma calma de primeiro momento, carregada de uma tempestade, um furacão de alma brasileira, num segundo estágio. Uma imersão na alma do país, do brasileiro, tanto na cosmopolita São Paulo, — comoção da minha vida, como belamente escreveu — quanto nas matas, seus mitos, seus seres, seus povos. É aí que reside o núcleo da alma brasileira, tão bem sintetizada em Macunaíma, o herói de nossa gente — e não poderia ser diferente.

Falar sobre essa obra indiscutível e única requer alto estado de consciência humana, nacional e da natureza. Ser um arauto desta obra narrada e graficamente interpretada com o espírito das matas, por Angelo Abu e Dan X, requer sintonia. Transpôr *Macunaíma* para os quadrinhos é uma viagem para poucos; requer qualidades extras além da técnica de um bom artista gráfico. Carece ter alma, sensibilidade. O sentido da calma, como disse antes, se repete no primeiro momento em que se pega o álbum e se observam as páginas com seus desenhos, quadros, balões etc. E então vem o arrebatamento do forte vento que irá nos transpor para o infinito universo de Macunaíma, que nasceu preto, na mata, entre os índios, virou branco, loiro de olhos azuis, viveu na selva, conheceu a outra, a urbana, a de concreto, fria selva, enfrentou mitos, derrotou o gigante dono da pedra Muiraquitã. Ingênuo e esperto. Feliz e saudoso. Brasileiro. Antropofágico. Herói da nossa gente.

Já havia sido apresentado, num primeiro momento, à arte de Angelo e Dan, enquanto este álbum estava em produção. E agora, novamente, com mais zelo e observação, me deparo com uma arte livre de comparações — não por ser única, inovadora, não, porque obviamente não busca isso — mas livre e verdadeira em seus signos, seus traços, suas cores, suas figuras criadas. Isso realmente me arrebatou. Assim como na

antropofagia dos modernistas, da qual Mário de Andrade fez parte, a arte de Angelo e Dan X mistura outras coisas, como Carybé e seu *Nascimento de Macunaíma*, as modernistas Anita Malfatti e Tarsila do Amaral, o cubismo de Picasso, os planos e perspectivas de Escher, a beleza das artes incas e das carrancas do rio São Francisco, e um belo "Mário na rede" de Lasar Segal, para citar apenas alguns dos temperos usados neste caldeirão brasileiro. Coincidências ou não. Caminhos silenciosos do saber da vida, esta adaptação para os quadrinhos de *Macunaíma* não poderia vir em melhor momento, quando a alma brasileira carece novamente de um espelho das matas, de um novo sentir de sua alma. De um grito vindo das profundezas, para que, de forma verdadeira, dê vida a uma pura expressão. Dê vida ao velho novo Brasil. De onde estiver, que *Macunaíma* possa saudar o passado e o futuro de nossa gente.

Laudo Ferreira, leitor e quadrinista



I-MACUNAÍMA

NO FUNDO DO MATO-VIRGEM NASCEU MACUNAÍMA,
HERÓI DE NOSSA GENTE.

ERA PRETO RETINTO E FILHO DO MEDO DA NOITE.

HOUVE UM MOMENTO EM QUE O SILÊNCIO FOI TÃO GRANDE
ESCUTANDO O MURMUREJO DO URARICOERA, QUE A ÍNDIA
TAPANHUMAS PARIU UMA CRIANÇA FEIA.

ESSA CRIANÇA CHAMARAM DE MACUNAÍMA.

JÁ NA MENINICE FEZ
COISAS DE SARAPANTAR.



DE PRIMEIRO PASSOU MAIS DE SEIS
ANOS NÃO FALANDO. SI O INCITAVAM
A FALAR EXCLAMAVA:



...AI! QUE PREGUIÇA!...

...E NÃO DIZIA MAIS NADA.

FICAVA NO CANTO DA
MALOCA, ESPIANDO O
TRABALHO DOS OUTROS E
PRINCIPALMENTE
OS DOIS MANOS QUE TINHA,



MAANAPE JÁ VELHINHO



E JIGUÊ, NA FORÇA DE HOMEM.

O DIVERTIMENTO DELE ERA DECEPAR CABEÇA DE SAÚVA.



VIVIA DEITADO MAS SI PUNHA OS OLHOS EM
DINHEIRO, DANDAVA PRA GANHAR VINTÉM.





TAMBÉM ESPERTAVA QUANDO A FAMÍLIA IA TOMAR BANHO DE RIO, TODOS JUNTOS E NUS.

PASSAVA O TEMPO DO BANHO DANDO MERGULHO...

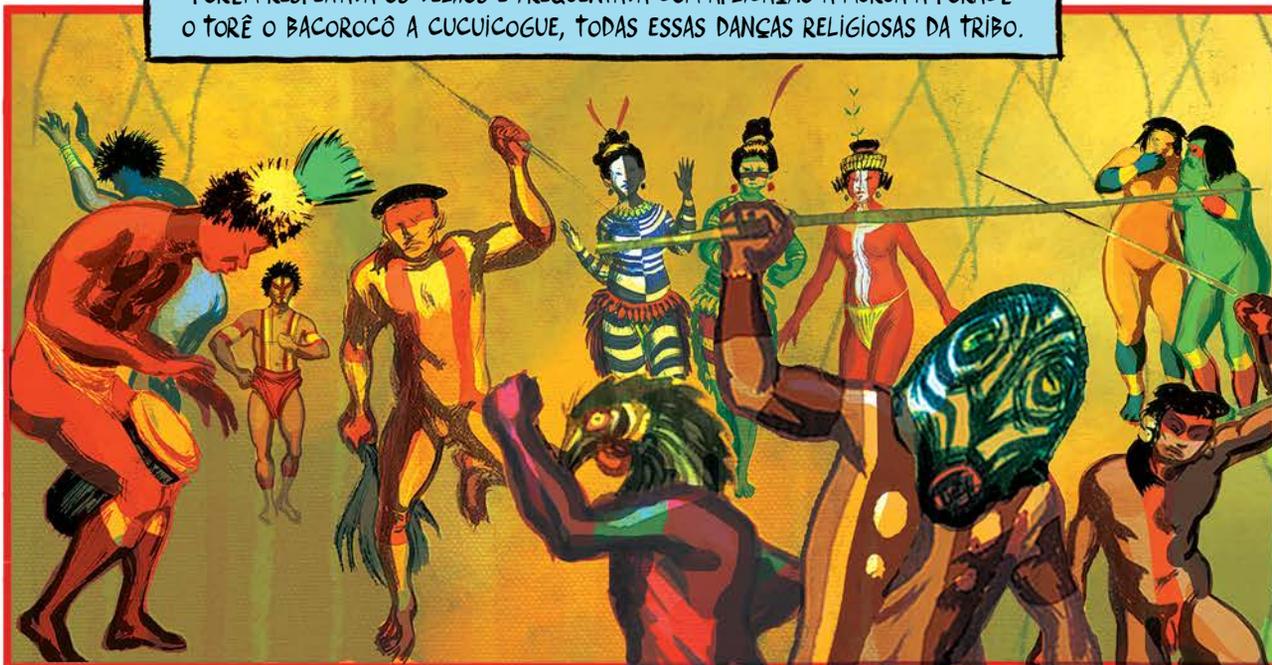
...E AS MULHERES SOLTAVAM GRITOS GOZADOS POR CAUSA DOS GUIIAMUNS DIZ-SE QUE HABITANDO A ÁGUA DOCE POR LÁ.



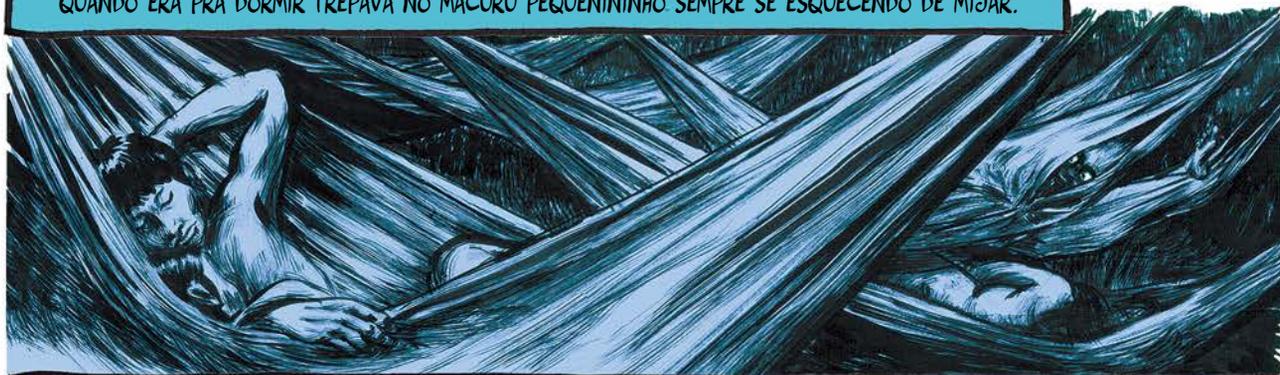
NO MUCAMBO SI ALGUMA CUNHATÁ SE APROXIMAVA DELE PRA FAZER FESTINHA, MACUNAÍMA PUNHA A MÃO NAS GRACAS DELA, CUNHATÁ SE AFASTAVA. NOS MACHOS GUSPIA NA CARA.



PORÉM RESPEITAVA OS VELHOS E FREQUENTAVA COM APLICAÇÃO A MURUA A PORACÊ O TORÊ O BACOROCÔ A CUCUICOGUE, TODAS ESSAS DANÇAS RELIGIOSAS DA TRIBO.



QUANDO ERA PRA DORMIR TREPAVA NO MACURU PEQUENININHO SEMPRE SE ESQUECENDO DE MIJAR.



COMO A REDE DA MÃE ESTAVA POR DEBAIXO DO BERÇO, O HERÓI MIJAVA QUENTE NA VELHA, ESPANTANDO OS MOSQUITOS BEM.

NEM BEM TEVE SEIS ANOS DERAM ÁGUA NUM CHOCALHO PRA ELE E MACUNAÍMA PRINCÍPIOU FALANDO COMO TODOS.



E PEDIU PRA MÃE QUE LARGASSE DA MANDIOCA RALANDO E LEVASSE ELE PASSEAR NO MATO. A MÃE NÃO QUIS PORQUE NÃO PODIA LARGAR DA MANDIOCA NÃO.

E PEDIU PRA NORA, COMPANHEIRA DE JIGUÊ QUE LEVASSE O MENINO.

ERA BEM MOÇA E SE CHAMAVA SOFARÁ.

FOI SE APROXIMANDO RESSABIADA PORÉM DESTA VEZ MACUNAÍMA NÃO BOTOU A MÃO NA GRAÇA DE NINGUÉM.

A MOÇA CARREGOU O PIÁ NAS COSTAS E FOI ATÉ O PÉ DE ANINGA NA BEIRA DO RIO.

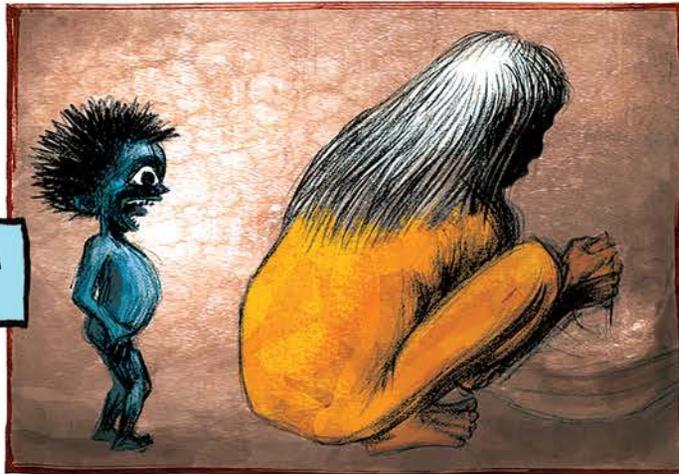
A ÁGUA PARARA PRA INVENTAR UM PONTEIO DE GOZO NAS FOLHAS DO JAVARI.

O LONGE ESTAVA BONITO.

A MOÇA BOTOU MACUNAÍMA NA PRAIA PORÉM ELE PRINCÍPIOU CHORAMINGANDO, QUE TINHA MUITA FORMIGA!...

E PEDIU PARA SOFARÁ QUE O LEVASSE ATÉ O DERRAME DO MORRO LÁ DENTRO DO MATO.

A MOÇA FEZ.





ANDARAM POR LÁ MUITO.



MAS ASSIM QUE DEITOU O CURUMIM NAS TIRIRICAS, TAJÁS E TRAPOERABAS DA SERRAPILHEIRA, ELE BOTOU CORPO NUM ÁTIMO E FICOU UM PRÍNCIPE LINDO.

QUANDO VOLTARAM PRA MALOCA A MOÇA PARECIA MUITO FATIGADA DE TANTO CARREGAR PIÁ NAS COSTAS.



JIGUÊ NÃO DESCONFIU DE NADA E COMEÇOU TRANCANDO CORDA COM FIBRA DE CURAUÁ. ENCONTRARA RASTRO FRESCO DE ANTÁ, E QUERIA PEGAR O BICHO NA ARMADILHA.



MACUNAÍMA PEDIU UM PEDAÇO PRO MANO PORÉM JIGUÊ FALOU QUE AQUILO NÃO ERA BRINQUEDO DE CRIANÇA.

MACUNAÍMA PRINCÍPIOU CHORANDO OUTRA VEZ E A NOITE FICOU BEM DIFÍCIL DE PASSAR PRA TODOS.

NO OUTRO DIA JIGUÊ ENXERGANDO O MENINO TRISTINHO, FALOU:



BOM DIA, CORAÇÃOZINHO DOS OUTROS.

NÃO QUER FALAR COMIGO, É?

POR CAUSA?

ESTOU DE MAL.

...



ENTÃO MACUNAÍMA PEDIU FIBRA DE CURAUÁ.

JIGUÊ OLHOU PRA ELE COM ÓDIO E MANDOU A COMPANHEIRA ARRANJAR FIO PRO MENINO.

A MOÇA FEZ.



MACUNAÍMA AGRADECEU E FOI PEDIR PRO PAI-DE-TERREIRO QUE TRANCASSE UMA CORDA PRA ELE E ASSOPRASSE BEM NELA FUMAÇA DE PETUM.



QUANDO ESTAVA PRONTO PEDIU PRA MÃE QUE LEVASSE ELE PRO MATO PASSEAR... A VELHA NÃO PODIA.

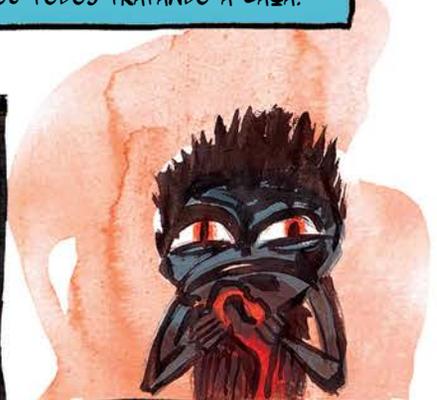
MAS A COMPANHEIRA DE JIGUÊ MUI SONSA FALOU PRA SOGRA QUE "ESTAVA ÀS ORDENS" E FOI PRO MATO COM O PIÁ NAS COSTAS.

NO OUTRO DIA MACUNAÍMA ACORDOU TODOS, FAZENDO UM BUÊ MEDONHO QUE FOSSEM, QUE FOSSEM NO BEBEDOURO BUSCAR A BICHA QUE ELE CAÇARA!...



QUANDO JIGUÊ CHEGOU COM A CORDA VAZIA, ENCONTROU TODOS TRATANDO A CASA.

E QUANDO FOI PRA REPARTIR NÃO DEU NEM UM PEDAÇO DE CARNE PRA MACUNAÍMA, SÓ TRIPAS...

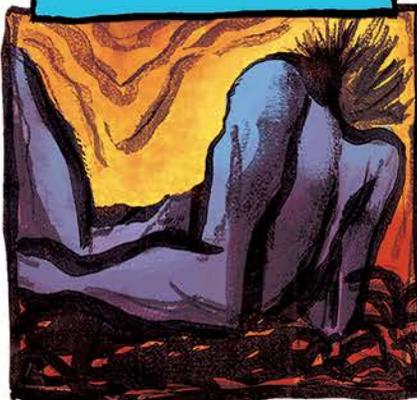


O HERÓI JUROU VINGANÇA.

NO OUTRO DIA PEDIU PRA SOFARÁ QUE LEVASSE ELE PASSEAR.



NEM BEM TOCOU NO FOLHIÇO VIROU NUM PRÍNCIPE FOGOSO.



MACUNAÍMA PEGOU NUM TRONCO DE COPAÍBA E SE ESCONDEU. QUANDO SOFARÁ VEIO, DEU COM O PAU NA CABEÇA DELA.

DEPOIS DE BRINCAREM TRÊS FEITAS, CORRERAM FAZENDO FESTINHAS UM PRO OUTRO.

BRINCARAM.



DEPOIS DAS FESTINHAS DAS CÓEGAS, SE ENTERRARAM NA AREIA, DEPOIS SE QUEIMARAM COM FOGO DE PALHA.

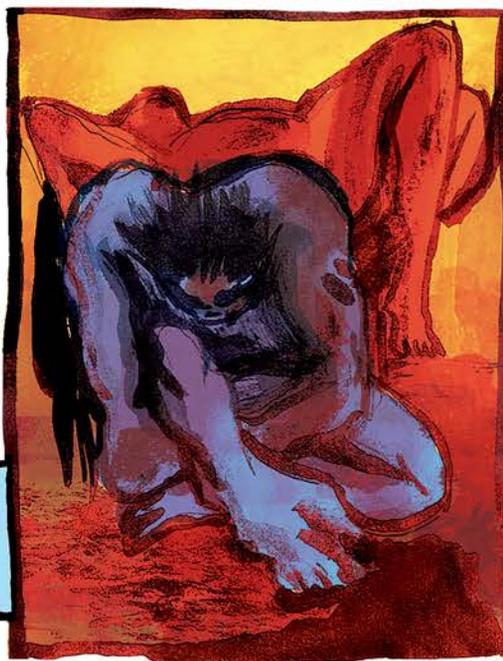


FEZ UMA BRECHA QUE A MOÇA CAIU TORCENDO DE RISO AOS PÉS DELE.

MACUNAÍMA GEMIA DE GOSTO SE AGARRANDO NO TRONCO GIGANTE ENTÃO A MOÇA ABOCANHOU O DEDÃO DO PÉ DELE E ENGOLIU.



MACUNAÍMA CHORANDO DE ALEGRIA TATUOU O CORPO DELA COM O SANGUE DO PÉ.





DEPOIS RETESOU OS MÚSCULOS E AOS PULOS ATINGIU NUM ÁTIMO O GALHO MAIS ALTO DA PIRANHEIRA.



BRINCARAM MAIS UMA VEZ BALANCEANDO NO CÉU.



QUANDO O HERÓI VOLTOU DA SAPITUCA PROCUROU A MOÇA EM REDOR, NÃO ESTAVA.

ENTÃO ESCUTOU UM RISINHO E MACUNAÍMA TOMOU UMA GUSPARADA NO PEITO.

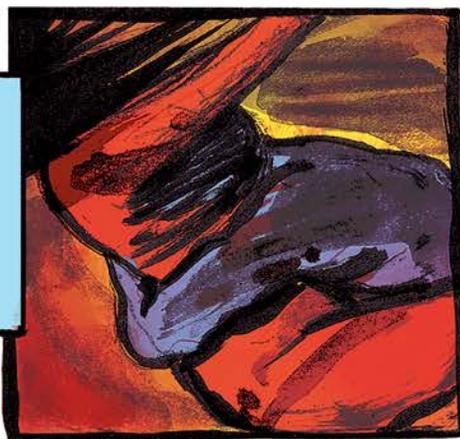
ERA A MOÇA.



FUROU O SILÊNCIO O MIADO TEMÍVEL DA SUÇUARANA.



ELA PULOU DO GALHO E TOMBOU SENTADA NA BARRIGA DO HERÓI, QUE A ENVOLVEU COM O CORPO TODO, UIVANDO DE PRAZER.



E BRINCARAM MAIS UMA VEZ.

A MOÇA VOLTOU MUITO FATIGADA DE TANTO CARREGAR PIÁ NAS COSTAS.

PORÉM JIGUÊ DESCONFIADO SEGUIRA OS DOIS NO MATO, ENXERGARA A TRANSFORMAÇÃO E O RESTO.



JIGUÊ ERA MUITO BOBO, TEVE RAIVA.



PEGOU NUM RABO-DE-TATU E CHEGOU-O COM VONTADE NA BUNDA DO HERÓI.

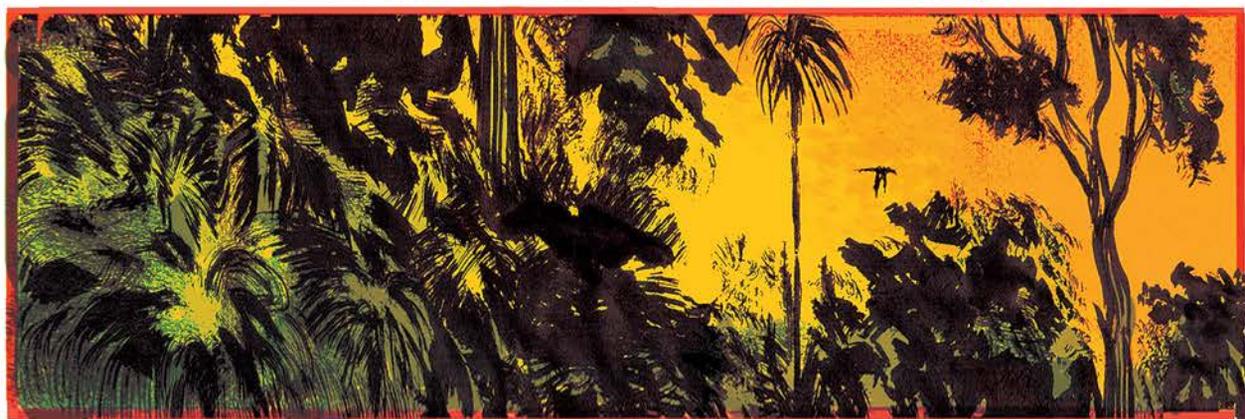


O BERREIRO FOI TÃO IMENSO QUE ENCURTOU O TAMANHÃO DA NOITE.

QUANDO JIGUÊ NÃO PÔDE MAIS SURRAR, MACUNAÍMA CORREU ATÉ A CAPOEIRA, MASTIGOU RAIZ DE CARDEIRO E VOLTOU SÃO.



JIGUÊ LEVOU SOFARÁ PRO PAI DELA E DORMIU FOLGADO NA REDE.

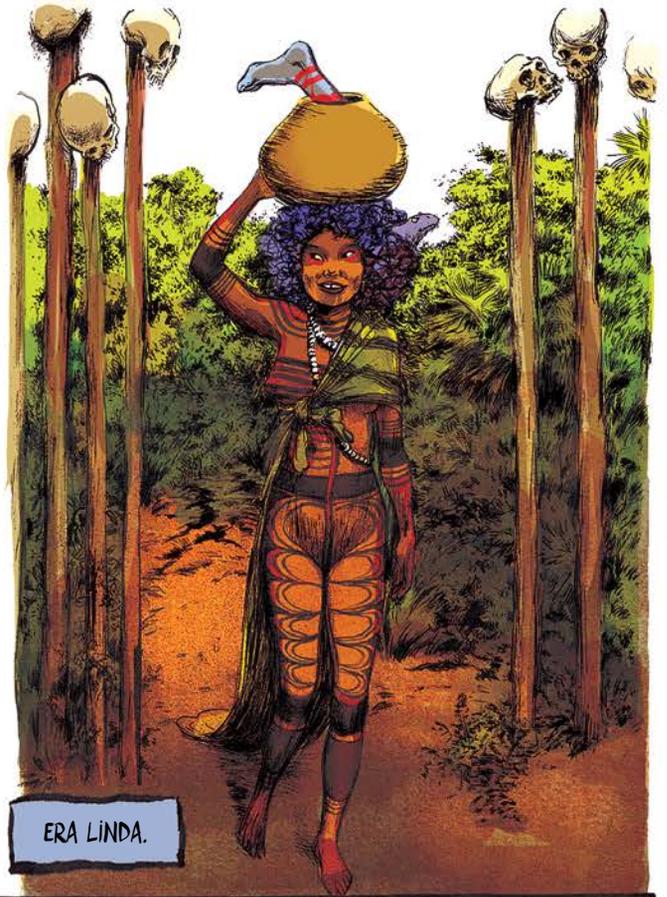


II-MAIORIDADE

JIGUÊ ERA MUITO BOBO E NO OUTRO DIA APARECEU PUXANDO PELA MÃO UMA CUNHÁ. ERA A COMPANHEIRA NOVA DELE E CHAMAVA IRIQUI.

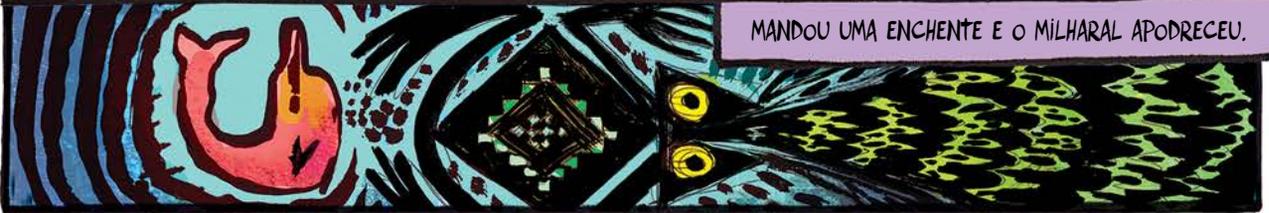


TRAZIA SEMPRE UM RATÃO ESCONDIDO NA MACAROCA DOS CABELOS E FACEIRAVA MUITO. PINTAVA A CARA COM ARARAÚBA E JENIPAPO E TODAS AS MANHÃS PASSAVA COQUINHO DE AÇAÍ NOS BEIÇOS.



ERA LINDA.

DEPOIS DE TODOS COMEREM A ANTA DE MACUNAÍMA A FOME BATEU NO MOCAMBO. CAÇA NINGUÉM NÃO PEGAVA MAIS POR CAUSA DE MAANAPE TER MATADO UM BOTO PRA COMEREM, O SAPO CUNAURU PAI DO BOTO FICOU ENFEZADO.



MANDOU UMA ENCHENTE E O MILHARAL APODRECEU.

COMERAM TUDO, ATÉ A CRUEIRA DURA SE ACABOU E O FOGARÉU ERA SÓ PRA REMEDIAR A FRIAGEM QUE CAIU. NÃO HAVIA PRA ASSAR NELE NEM UMA ISCA DE JOBÁ.

ENTÃO MACUNAÍMA QUIS SE DIVERTIR UM POUCO. FALOU PROS MANOS QUE INDA TINHA MUITA PIABA, JEJU E JATUARANAS, E FOSSEM BATER TIMBÓ.



QUANDO FOI DE-TARDEZINHA OS MANOS VIERAM BUSCAR MACUNAÍMA TIRIRICAS POR NÃO TEREM TOPADO COM NENHUM PÉ DE TIMBÓ.



ENTÃO A VELHA TEVE UMA RAIVA MALVADA, CARREGOU O HERÓI NA CINTURA E PARTIU.



ATRAVESSOU O MATO E CHEGOU NO CAPOEIRÃO CHAMADO CAFUNDÓ DO JUDAS. NEM GUAXE ANIMAVA A SOLIDÃO.



AGORA VOSSA MÃE VAI EMBORA. TU FICAS PERDIDO NO COBERTO E PODES CRESCER MAIS NÃO.



E DESAPARECEU. MACUNAÍMA ASSUNTOU O DESERTO E SENTIU QUE IA CHORAR MAS NÃO TINHA NINGUÉM POR ALI, NÃO CHOROU NÃO.



VAGAMUNDOU DE DÉU EM DÉU SEMANA, ATÉ QUE TOPOU COM O CURRUPIRA MOQUEANDO CARNE, ACOMPANHADO DO CACHORRO DELE PAPAMEL.



MEU AVÔ, DÁ CAÇA PRA MIM COMER?



CORTOU CARNE DA PERNA MOQUEOU E DEU PRO MENINO. MACUNAÍMA AGRADECEU E PEDIU PRO CURRUPIRA ENSINAR O CAMINHO PRO MUCAMBO DAS TAPANHUMAS.

O CURRUPIRA ESTAVA QUERENDO MAIS ERA COMER O HERÓI, ENSINOU FALSO.



TU VAI POR AQUI, PASSA PELA FRENTE DAQUELE PAU, VIRA E VOLTA.

MACUNAÍMA FOI FAZER A VOLTA PORÉM CHEGADO NA FRENTE DO PAU COÇOU A PERNINHA E MURMUROU:



...AI, QUE PREGUIÇA...

O CURRUPIRA ESPEROU BASTANTE PORÉM CURUMIM NÃO CHEGAVA. POIS ENTÃO AMONTOU NO VIADO, QUE É O CAVALO DELE...



...E LÁ SE FOI GRITANDO:

CARNE DE MINHA PERNA!!!



A CARNE SECUNDAVA:



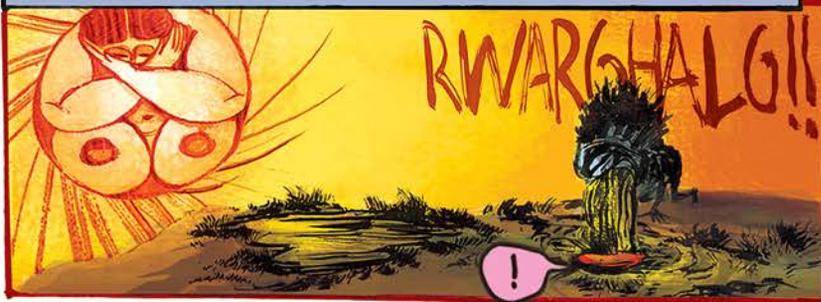
QUE FOI?

CARNE DE MINHA PERNA!



QUE FOI?

ERA DIA DO CASAMENTO DA RAPOSA E A VELHA VEI, A SOL, RELAMPEAVA NAS GOTINHAS DE CHUVA DEBULHANDO LUZ FEITO MILHO.



RWARGHALGII!

!

MACUNAÍMA CHEGOU PERTO DE UMA POÇA, BEBEU ÁGUA DE LAMA E VOMITOU A CARNE.



LÉGUA E MEIA ADIANTE TOPOU COM A COTIA FARINHANDO MANDIOCA NUM TIPITI DE JACITARA.



ACUTI PITA CANHÉM

MINHA VÓ, DÁ AIPIM PRA MIM COMER?

O QUE É QUE VOCÊ TÁ FAZENDO NA CAATINGA, MEU NETO?



CONTOU COMO ENGANARA O CURRUPIRA E DEU UMA GRANDE GARGALHADA.



CULUMI FAZ ISSO NÃO, MEU NETO.

VOU TE IGUALAR O CORPO COM O BESTUNTO!

ENTÃO O HERÓI DEU UM ESPIRRO E BOTOU CORPO.



FIcou DO TAMANHO DUM HOMEM TALUDO. PORÉM A CABEÇA NÃO MOLHADA FICOU PRA SEMPRE ROMBUDA E COM CARINHA ENJOATIVA DE PIÁ.

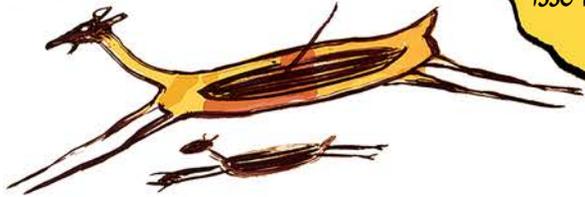
MACUNAÍMA AGRADECEU E FRECHOU CANTANDO PRO MUCAMBO NATIVO. A VELHA TAPANHUMAS ESCUTOU A VOZ DO FILHO NO LONGE CINZADO.



MÃE, SONHEI QUE CAIU MEU DENTE!

ISSO É MORTE DE PARENTE.

BEM QUE SEI. A SENHORA VIVE MAIS UMA SOL SÓ. ISSO MESMO PORQUE ME PARIU.



NO OUTRO DIA OS MANOS FORAM CAÇAR, A VELHA FOI NO ROÇADO E MACUNAÍMA FICOU SÓ COM A COMPANHEIRA DE JIGUÊ.



ENTÃO ELE
VIROU NA
FORMIGA
QUENQUÉM
E MORDEU
IRIQI
PRA FAZER
FESTA NELA.



ENTÃO VIROU
NUM PÉ DE
URUCUM.
IRIQI RIU,
SE FACEIROU
TODA PINTANDO
A CARA E OS
DISTINTIVOS.



FIcou LINDÍSSIMA.

ENTÃO MACUNAÍMA, DE GOSTOSO, VIROU GENTE OUTRA FEITA E MOROU COM A COMPANHEIRA DE JIGUÊ.



QUANDO OS MANOS VOLTARAM JIGUÊ PERCEBEU A TROCA
LOGO, PORÉM NÃO PAGAVA A PENNA BRIGAR COM O MANO E
DEIXOU A LINDA IRIQUI PRA ELE. DEU UM SUSPIRO, CATOU
OS CARRAPATOS E DORMIU FOLGADO NA REDE.



NO OUTRO DIA MACUNAÍMA SAIU PRA DAR UMA VOLTINHA. ATRAVESSOU
O REINO ENCANTADO DA PEDRA BONITA E TOPOU COM UMA VIADA PARIDA.



ESSA EU
CÁCO!

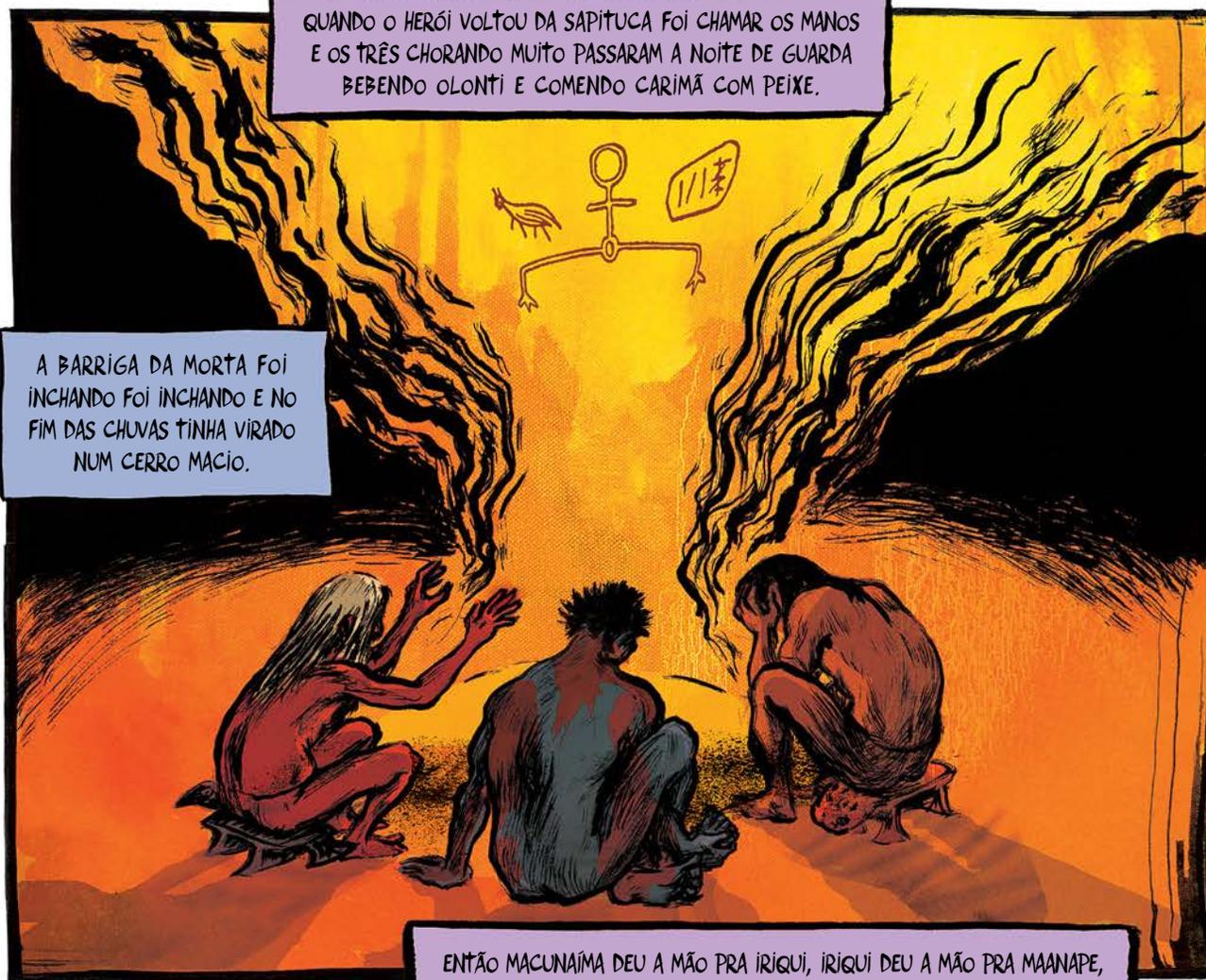
O HERÓI CANTOU VITÓRIA. CHEGOU PERTO DA VIADA OLHOU QUE MAIS OLHOU E DEU UM GRITO, DESMAIANDO.



TINHA SIDO UMA PEÇA DE ANHANGÁ... NÃO ERA VIADA NÃO, ERA A PRÓPRIA MÃE TAPANHUMAS QUE ESTAVA MORTA ALI.

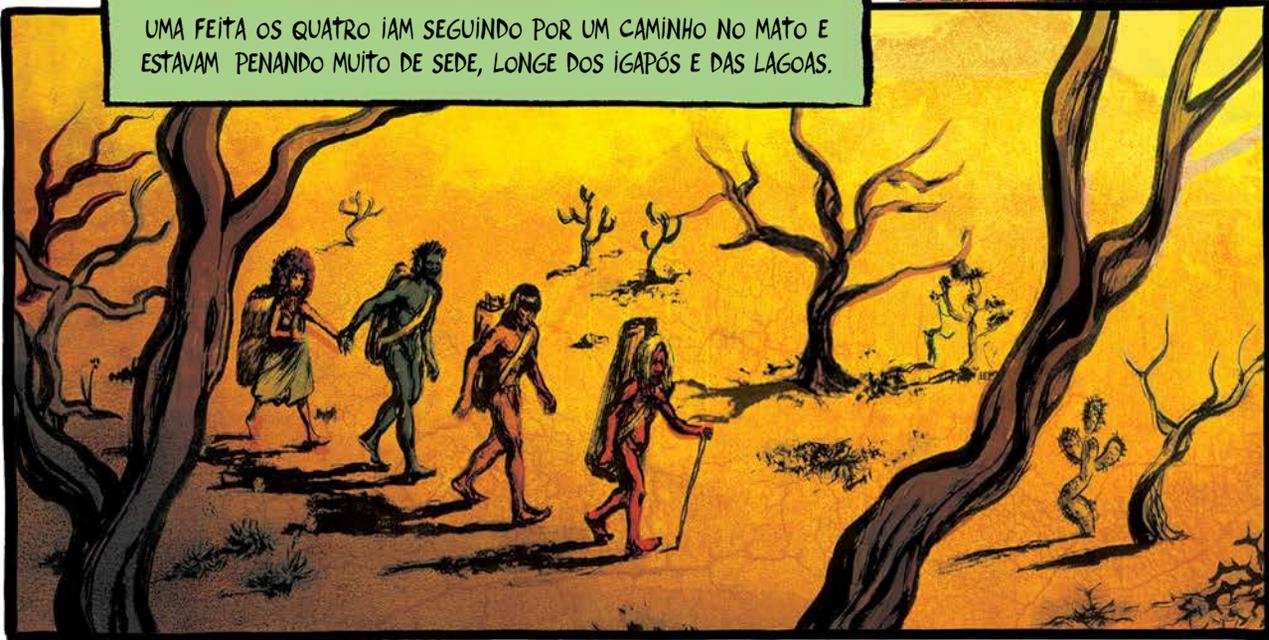
QUANDO O HERÓI VOLTOU DA SAPITUCA FOI CHAMAR OS MANOS E OS TRÊS CHORANDO MUITO PASSARAM A NOITE DE GUARDA BEBENDO OLONTI E COMENDO CARIMÁ COM PEIXE.

A BARRIGA DA MORTA FOI INCHANDO FOI INCHANDO E NO FIM DAS CHUVAS TINHA VIRADO NUM CERRO MACIO.



ENTÃO MACUNAÍMA DEU A MÃO PRA IRIQI, IRIQI DEU A MÃO PRA MAANAPE, MAANAPE DEU A MÃO PRA JIGUÊ E PARTIRAM POR ESSE MUNDO.

UMA FEITA OS QUATRO IAM SEGUINDO POR UM CAMINHO NO MATO E ESTAVAM PENANDO MUITO DE SEDE, LONGE DOS IGAPÓS E DAS LAGOAS.



DE REPENTE MACUNAÍMA PAROU COM UM GESTO IMENSO DE ALERTA.



DEIXARAM A LINDA IRIQUI SE ENFEITANDO SENTADA NAS RAÍZES DUMA SAMAGMA E AVANÇARAM CAUTELOSOS.



LÊGUA E MEIA ADIANTE MACUNAÍMA ESCOTEIRO TOPOU COM UMA CUNHÃ DORMINDO.

LOGO VIU PELO PEITO DESTRO SECO DELA QUE A MOÇA FAZIA PARTE DESSA TRIBO DE MULHERES SOZINHAS PARANDO LÁ NAS PRAIAS DA LAGOA ESPELHO DA LUA.



ERA CI, MÃE DO MATO.

O HERÓI SE ATIROU POR CIMA
DELA PRA BRINCAR.



CI NÃO QUERIA.



FOI UM PEGA TREMENDO E POR DEBAIXO DA COPADA
REBOAVAM OS BERROS DOS BRIGUENTOS DIMINUINDO
DE MEDO OS CORPOS DOS PASSARINHOS.



O HERÓI APANHAVA.

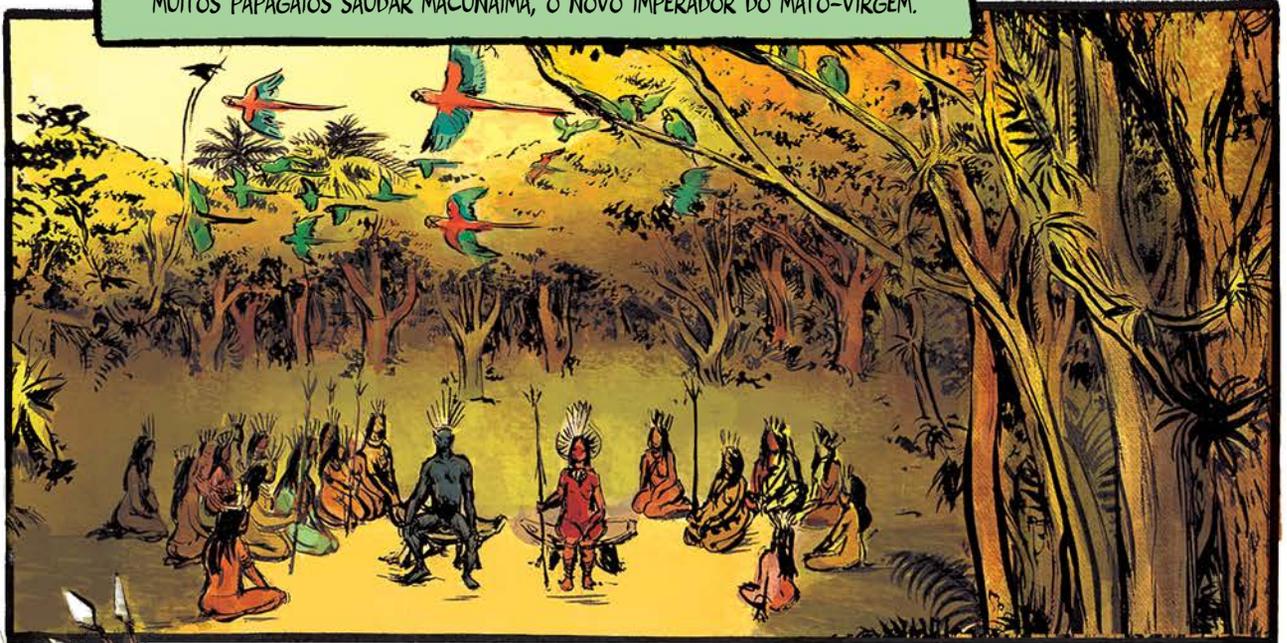
OS MANOS VIERAM E AGARRARAM CI. MAANAPE TRANCOU OS BRAÇOS DELA POR DETRÁS ENQUANTO JIGUÊ COM A
MURUCU LHE DAVA UMA PORRADA NO COCO. E A ICAMIABA CAIU SEM AUXÍLIO NAS SAMAMBAIAS DA SERRAPILHEIRA.



QUANDO FICOU BEM IMÓVEL, MACUNAÍMA SE APROXIMOU E BRINCOU COM A MÃE DO MATO.



VIERAM ENTÃO MUITAS JANDAÍAS, ARARAS VERMELHAS, TUINS, CORICAS, PERIQUITOS, MUITOS PAPAGAÍOS SAUDAR MACUNAÍMA, O NOVO IMPERADOR DO MATO-VIRGEM.



MACUNAÍMA IMPEROU SOBRE OS MATOS MISTERIOSOS, ENQUANTO CI COMANDAVA NOS ASSALTOS AS MULHERES EMPUNHANDO TXARAS.

O HERÓI VIVIA SOSSEGADO.



DE NOITE CI CHEGAVA RESCENDENDO RESINA DE PAU SANGRANDO DAS BRIGAS E TREPAVA NA REDE QUE ELA MESMA TECERA COM OS FIOS DE CABELO.



PORÉM NOS DIAS DE MUITO PAJUARI BEBIDO IAM BRINCAR E O HERÓI ESQUECIA NO MEIO. MACUNAÍMA MAL ESBOCAVA DE TÃO CHUMBADO. E PROCURANDO UM MACIO NOS CABELOS DA COMPANHEIRA, ADORMECIA FELIZ.



ENTÃO PARA ANIMÁ-LO, CI BUSCAVA NO MATO A FOLHA DA URTIGA E SAPECAVA COM ELA UMA COÇA COCADEIRA NO CHUÍ DO HERÓI E NA NALACHITCHI DELA.

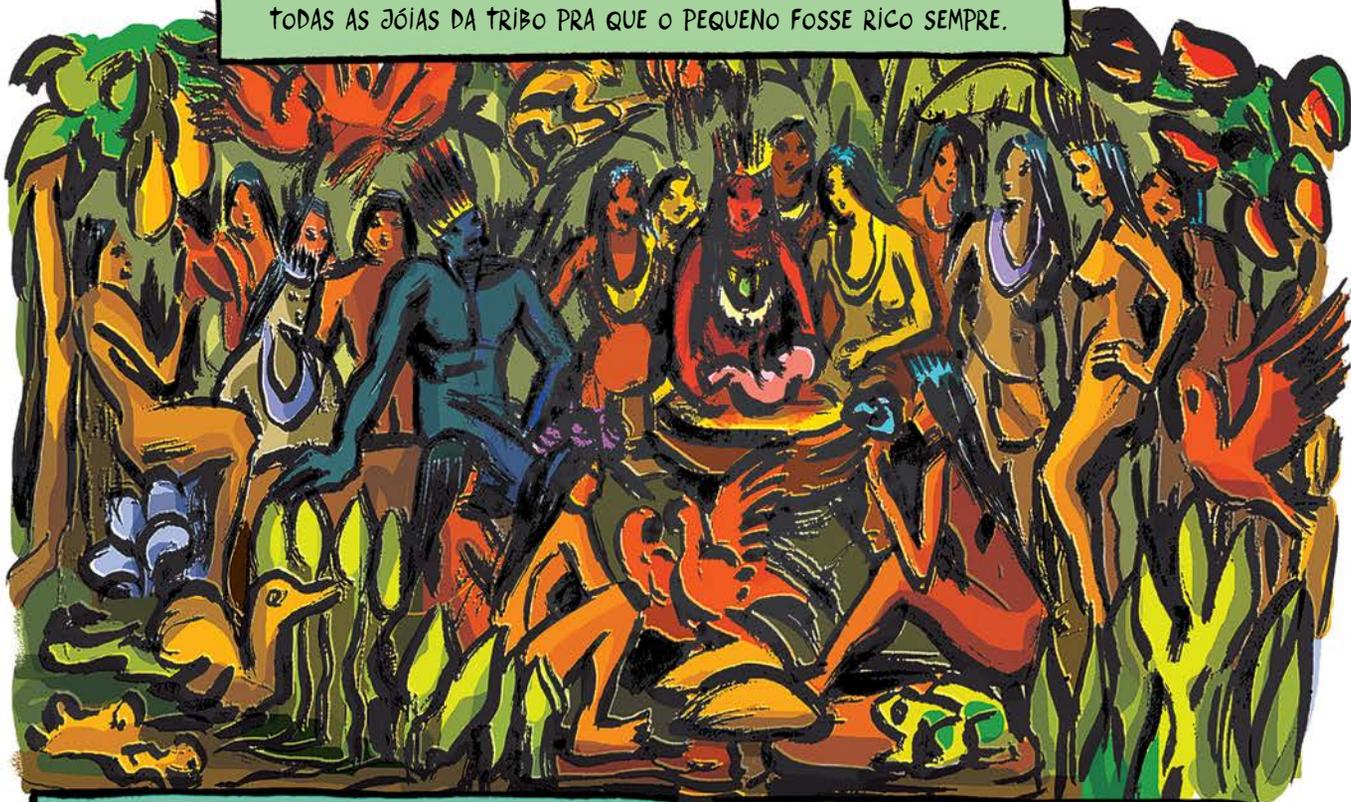
E OS DOIS BRINCAVAM QUE MAIS BRINCAVAM NUM DEBOCHE DE ARDOR PRODIGIOSO.



NEM BEM SEIS MESES PASSARAM E A MÃE DO MATO PARIU UM FILHO ENCARNADO.



TODAS AS ICAMIABAS QUERIAM BEM O MENINO E NO PRIMEIRO BANHO PUSERAM TODAS AS JÓIAS DA TRIBO PRA QUE O PEQUENO FOSSE RICO SEMPRE.



FILTRARAM O MELHOR TAMARINDO DAS IRMÃS LOURO VIEIRA PRO MENINO ENGOLIR NO REFRESCO O REMEDINHO PRA LOMBRIGA.



VIDA FELIZ, ERA BOM!...

MAS UMA FEITA JUCURUTU POUSOU NA MALOCA DO IMPERADOR E SOLTOU O REGOURO AGOURENTO.



ENTÃO CHEGOU A COBRA PRETA E CHUPOU TANTO O ÚNICO PEITO VIVO DE CI QUE NÃO DEIXOU NEM O APOJO.



E COMO JIGUÊ NÃO CONSEGUIRA MOÇAR NENHUMA DAS ICAMIABAS O CURUMIM SEM AMA CHUPOU O PEITO DA MÃE.

NO OUTRO DIA, DEU UM SUSPIRO ENVENENADO E MORREU...



BOTARAM O ANJINHO NUMA IGACABA E PROS BOITATÁS NÃO COMEREM OS OLHOS O ENTERRAM MESMO NO CENTRO DA TABA COM MUITA DANÇA E PAJUARI.



TERMINADA A FUNÇÃO A COMPANHEIRA DE MACUNAÍMA TIROU DO COLAR UMA MUIRAQUITÁ FAMOSA, DEU-A PRO COMPANHEIRO E SUBIU PRO CÉU POR UM CIPÓ.

É LÁ QUE CI VIVE AGORA NOS TRINQUES PASSEANDO.



LIBERTA DAS FORMIGAS, TODA ENFEITADA AINDA. TODA ENFEITADA DE LUZ, VIRADA NUMA ESTRELA.

IV-BOIUNA LUNA

NO OUTRO DIA O HERÓI PADECENDO SAUDADES DE CI, A COMPANHEIRA PRA SEMPRE INESQUECÍVEL, FUROU O BEIÇO INFERIOR E FEZ DA MUIRAQUITÁ UM TEMBETÁ.

CHAMOU DEPRESSA OS MANOS, SE DESPEDIU DAS ICAMIABAS E PARTIU.



SENTIU QUE IA CHORAR.



MACUNAÍMA IMPERAVA AGORA. POR TODA A PARTE ELE RECEBIA HOMENAGENS E ERA SEMPRE ACOMPANHADO PELO SÉQUITO DE ARARAS VERMELHAS E JANDAÍAS.

NAS NOITES DE AMARGURA ELE TREPAVA NUM ACAIZEIRO E CONTEMPLAVA A FIGURA FACEIRA DE CI.



MAANAPE CATAVA OS CARRAPATOS DO HERÓI E O ACALMAVA BALANCEANDO O CORPO.

O HERÓI ADORMECIA BEM.

UMA FEITA EM QUE A ARRAIADA PRINCIPIAVA ENKOTANDO A ESCUREZA DA NOITE, ESCUTARAM DE LONGE UM LAMENTO DE MOÇA.

...BUÉEEEEÉÉÉ...

FORAM VER.

ANDARAM LÉGUA E MEIA E ENCONTRARAM UMA CASCATA CHORANDO SEM PARADA.

...BUÉEEEEÉÉÉ...



QUE É ISSO?

...CHOURICO!



CHAMO NAIPI. EU ERA UMA BONITEZA DE CUNHATÁ E TODOS OS TUXAUS DESEJAVAM DORMIR NA MINHA REDE E PROVAR MEU CORPO MAIS MOLENDO QUE EMBIROCU.

PORÉM QUANDO ALGUM VINHA EU DAVA DENTADAS E PONTAPÉS POR AMOR DE EXPERIMENTAR A FORÇA DELE. E TODOS NÃO AGUENTAVAM E PARTIAM SORUMBÁTICOS.



MINHA TRIBO ERA ESCRAVA DA BOIÚNA CAPEI QUE MORAVA NUM COVÃO EM COMPANHIA DAS SAÚVAS.



SEMPRE NO TEMPO EM QUE OS IPÊS SE AMARELAVAM A BOIÚNA VINHA NA TABA ESCOLHER A CUNHÁ VIRGEM QUE IA DORMIR COM ELA NA SOCAVA DE ESQUELETOS.

TITCATÊ GUERREIRO DE MEU PAI VEIO PRA REDE DA MINHA ÚLTIMA NOITE LIVRE.



QUANDO MEU CORPO CHOROU SANGUE PEDINDO FORÇA DE HOMEM PRA SERVIR, VEIO CAPEI E ME ESCOLHEU.

BRINCAMOS FEITO DOIDOS.

MEU VENCEDOR ME CARREGOU NO OMBRO E FLECHOU PRO LARGO RIO ZANGADO, FUGINDO DA BOIÚNA.



NO OUTRO DIA CAPEI FOI ME BUSCAR E ENCONTROU A REDE SANGRANDO VAZIA. DEU UM URRO E DEITOU CORRENDO EM BUSCA NOSSA.





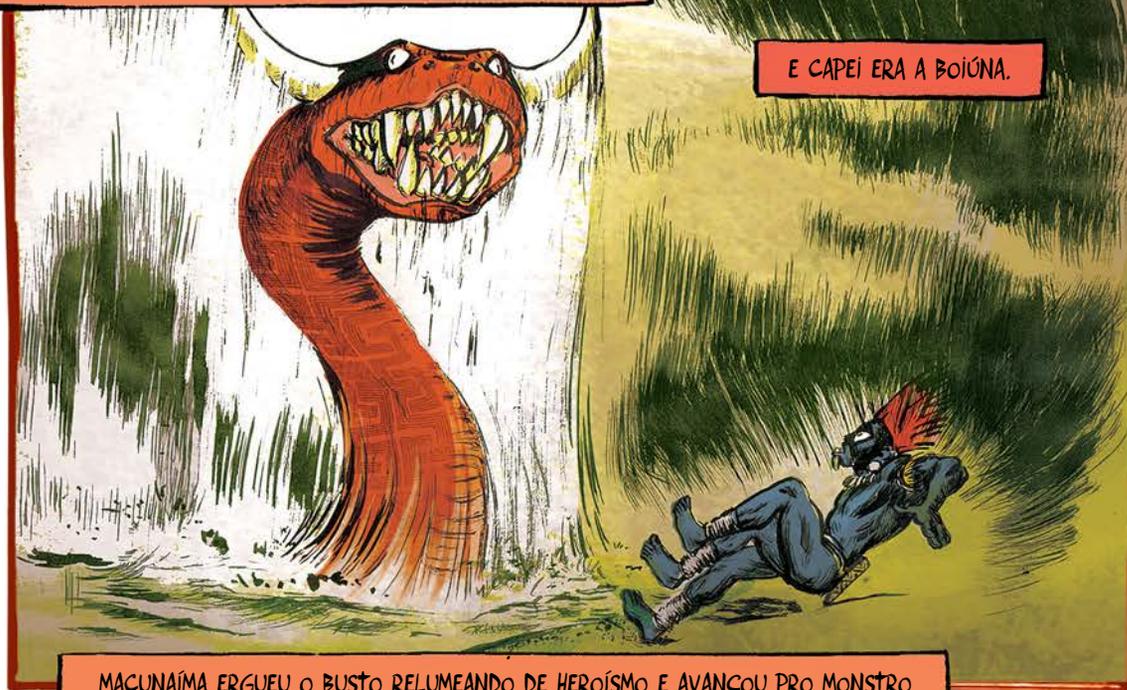
CAPEI MORA EMBAIXO DE MIM, EXAMINANDO SEMPRE SI FUI MESMO BRINCADA PELO MOÇO. FUI SIM E PASSAREI CHORANDO NESTA PEDRA ATÉ O FIM DO QUE NÃO TEM FIM.

QUIS ACABAR COM O MUNDO DE RAIVA, ME VIROU NESTA PEDRA E ATIROU TITCATÊ NA PRAIA DO RIO, TRANSFORMADO NUMA PLANTA. É AQUELE MURERÊ TÃO LINDO QUE SE ENXERGA, BRACEJANDO N'ÁGUA PRA MIM.



SI...SI A BOIÚNA APARECESSE EU MATAVA ELA!

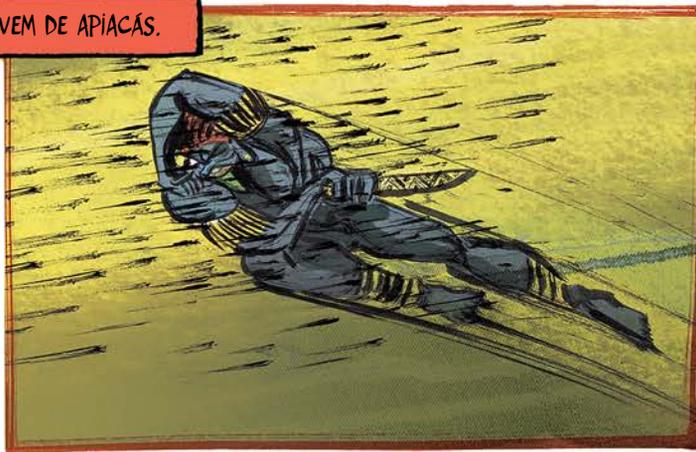
ENTÃO SE ESCUTOU UM URRO GUAÇU E CAPEI VEIO SAINDO D'ÁGUA.



E CAPEI ERA A BOIÚNA.

MACUNAÍMA ERGUEU O BUSTO RELUMEANDO DE HEROÍSMO E AVANÇOU PRO MONSTRO.

CAPEI ESCANCAROU A GOELA E SOLTOU UMA NUVEM DE APIACÁS.



Mário, com M de Macunaíma

“Na rua Aurora eu nasci”. Pois, como diz em seu poema, foi em uma casa nessa rua de São Paulo que Mário de Andrade nasceu, em outubro de 1893.

E, como a São Paulo desvairada que ele tanto amava, Mário trabalhou desvairadamente. Formou-se em música; aos 24 anos lançou seu primeiro livro, *Há uma gota de sangue em cada poema*, seguido de *Pauliceia desvairada*; participou ativamente da Semana de Arte Moderna de São Paulo. Escreveu poesia, romance, conto, crônica, ensaio e muitas cartas a amigos como Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Manuel Bandeira e Henriqueta Lisboa. Fez “viagens etnográficas” pelo Brasil e pesquisou o nosso folclore, que conhecia como ninguém. Embrenhou-se no cipoal da vida pública, labutando pela cultura. Quebrou tabus, chocou críticos e leitores com seus livros e suas posições a respeito de política, arte e literatura. Em 1928, publicou *Macunaíma*, sua obra mais importante.

Mário de Andrade morreu em fevereiro de 1945, na mesma casa da rua Lopes Chaves que ele povoou com obras de arte e na mesma São Paulo que ele tanto amou.

Angelo Abu nasceu nos rasantes do cerrado urbano das terras-piá de Belo Horizonte, zungu de muitas gentes. Desde a meninice gostava de moquear ideias e desenhar tudo que imaginava pela frente. Nunca foi de criar roçado, sempre gostou de zanzar bem pelas terras de ninguém, virando todas as histórias que campeava no caminho em palavra desenhada. Quando botou corpo num homem feito principiou angariando o sustento, cambiando desenho por vintém. Quando viu, já estava trabucando pra cidade macota de São Paulo, inventando desenhos pra máquina revista, máquina livro, máquina jornal, todas essas sabatiras.

Cismado de não conseguir virar Macunaíma, a máquina-livro, neste gibi encarnado, Abu procurou seu compadre Dan, que faz de tudo um pouco sem nenhum afã, pro obséquio de acudir. Desde que se entendeu como gente, **Dan X** labutou nos mais variados ofícios, sem nunca se prender a nenhum deles. Se especializou em generalidades, mas se especializou como ninguém. Com o tempo foi se tornando tantas gentes que um dia, sem saber mais como ia ser chamado, inventou que além do Dan que sempre foi, ele seria só X.

